

ANEXO II

MODELO DE PLANO DE TRABALHO

O documento deve apresentar todos os elementos necessários à avaliação da viabilidade do projeto, devendo conter, no mínimo, as seguintes informações e propostas relativas ao curso, além das especificadas neste edital.

- a) Dados do Proponente;
- b) Título do Projeto;
- c) Formação ofertada;
- d) Apresentação;
- e) Justificativa;
- f) Objetivos;
- g) Público-alvo e Estratégias de Mobilização;
- h) Metodologia;
- i) Equipe Executora;
- j) Parcerias; Metas, Atividades, Cronograma e Recursos;
- k) Ações para o público do Projeto Alvorada para acesso a benefícios e serviços;
- l) Monitoramento e Avaliação;
- m) Estratégias de Comunicação;
- n) Considerações finais.

Destaca-se que os campos "Título do Projeto" e "Objetivos" já apresentam respostas, devendo estas serem repetidas no Plano de Trabalho proposto.

PLANO DE TRABALHO

Dados do Proponente: *preencher com os dados cadastrais do proponente.*

Nome da Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG

CNPJ - 10.870.883/0001-44

Endereço - Av. C-198, 500 - Jardim América, Goiânia, Goiás, Brasil, CEP: 74270-040

Nome do Responsável pela Instituição: Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

CPF/RG/Cargo e função: CPF 354.477.881-53/ RG 77385 SJSP-TO/ Reitora

Unidade: Câmpus Goiânia

Título do Projeto

Projeto Alvorada – Manutenção e Conservação Predial

Projeto Alvorada, Ciclo 2 - inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares.

Formação Ofertada

O curso “ Projeto Alvorada – Manutenção e Conservação Predial dentro do Projeto Alvorada, Ciclo 2 - inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares, propõe a oferta de FIC que trate sobre os procedimentos teóricos e práticos necessários para se fazer a manutenção e a conservação de edifícios públicos e privados podendo ser demandados para atuar em Construtoras e Incorporadoras, Condomínios residenciais e comerciais, Empresas de *facilities* (terceirizadas de serviços prediais), Construtoras e Incorporadoras, Órgãos públicos e Instituições de preservação do patrimônio histórico.

Os discentes estarão preparados para atuar em diversas frentes do mercado de trabalho, desempenhando funções técnicas e práticas relacionadas à gestão, preservação e recuperação de edificações. Na Manutenção Preventiva e Corretiva, auxiliarão nas vistorias periódicas em sistemas prediais (elétricos, hidráulicos, estruturais, etc). Na Conservação de Edifícios, preservarão a integridade física de prédios residenciais, comerciais ou históricos, bem como estarão aptos a fazer pequenos serviços de pintura, impermeabilização, limpeza de fachadas e reparos em acabamentos (revestimentos, pisos, telhados no mundo do trabalho). Na Gestão de Serviços Técnicos, poderão supervisionar equipes de serviços gerais (zeladoria, limpeza, jardins). Na Restauração de Patrimônios Históricos, poderão empregar técnicas específicas para preservação de materiais tradicionais (como argamassas históricas ou madeiras nobres).

Esse programa expande suas perspectivas profissionais e sociais, aumentando as possibilidades de utilização dos conhecimentos adquiridos para transformar suas próprias realidades e as de suas comunidades. Também possibilita o empreendedorismo, incentivando-os a criar empresas prestadoras de serviços na área da Construção Civil e de Condomínios.

Apresentação

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) apregoa que a formação educacional da(o) cidadã(ao) precisa ser norteada por princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais pautados em oferecer-lhe um saber omnilateral, formando-a(o) como parte efetiva da construção da sociedade. Tendo em vista o perfil voltado para a formação profissional e tecnológica, o trabalho emerge como uma categoria central para a prática educativa, sendo entendido como forma particular de produção da própria vida humana, por envolver a construção de meios de subsistência física e cultural. Trata-se de uma categoria central, que coloca essa(e) cidadã(ão) em contato com outros indivíduos, contato esse que o propicia o entendimento de sua condição de ser social com consciência de si, dos demais e da sociedade. Logo, ao reconhecer o trabalho como *lócus* de produção do conhecimento e como princípio educativo, a concepção teórica institucional busca oferecer a esses sujeitos uma formação capaz de contribuir para a sua emancipação(IFG, 2018, p. 3-4).

E é nessa perspectiva orientada pela importância da inserção desse sujeito na cultura do trabalho, por meio de um processo produtivo específico que, para o atingimento de sua função social, o IFG oferece formação diversos níveis de ensino, inclusive os cursos de formação inicial de trabalhadoras/es (FIC), como o que se propõe neste plano de trabalho. Nesse ponto, convém mencionar que o Câmpus Goiânia do IFG, responsável por ofertar o presente FIC vinculado ao Projeto Alvorada, oferta em torno de quarenta

cursos, desde os técnicos integrados ao ensino médio, na modalidade regular como na Educação de Jovens e Adultos (EJA), passando pelos subsequentes, pelos cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados) até as pós-graduações lato e stricto sensu. Quanto aos FICs, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece, entre os objetivos institucionais, o de ministrar cursos FIC para trabalhadoras(es) nas áreas da educação profissional e tecnológica. Por conseguinte, a presente proposta vincula-se aos objetivos institucionais e à função social do IFG.

Acrescenta-se que a atuação institucional é atravessada pela constante luta pela democratização, em termos de ampliação de acesso por parte dos segmentos sociais historicamente dela excluídos, tendo em vista que os princípios ético-políticos do IFG estão estruturados na defesa da democratização da sociedade, da dignidade humana, dos direitos humanos, da diversidade, da inclusão, do desenvolvimento sustentável e da justiça social (IFG, 2019, p. 12). Nessa direção, o IFG busca “envidar esforços para garantir e fortalecer as ações destinadas ao ingresso e permanência de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhadoras/es do campo, indígenas, Quilombolas, **pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade** e pessoas com deficiência ou necessidades educacionais específicas” (IFG, 2018, p. 47).

O que se verifica, portanto, é a convergência entre aquilo a que se propõe o IFG e os objetivos e as diretrizes do Projeto desenvolvido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública por intermédio da Secretaria Nacional de Políticas Penais. Ao buscar promover a oferta de oportunidades educacionais para pessoas egressas do sistema prisional, contribuindo para reduzir as disparidades educacionais e derrubar barreiras sociais e ao visar à articulação entre trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana por meio do compartilhamento de responsabilidades para a reintegração social desses sujeitos, o Projeto Alvorada em muito se articula com os objetivos e metas do IFG.

O cenário local apresenta uma necessidade urgente de atenção aos egressos do sistema prisional, especialmente em relação a oportunidades que valorizem suas habilidades e promovam autonomia econômica e social. Ao preparar as cursistas para uma carreira inclusiva e de alta demanda, o projeto contribuirá para a construção de um cenário mais inclusivo e com maior suporte às necessidades das egressas, fortalecendo a inserção social e produtiva desse público no mundo do trabalho.

Justificativa

Pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares sofrem fragilidades de muitas naturezas, as quais são alavancadas por fatores estigmatizantes e por ciclos de violência

e rejeição de variados tipos. Ações descriminalizadoras e de fortalecimento dos aspectos subjetivos vinculados às vulnerabilidades pessoais precisam ser empreendidas por políticas públicas a fim de lhes garantir acesso aos direitos sociais e às condições de cidadania. Nessa direção, programas e projetos precisam ser lançados, como em uma rede de proteção social integrada, em um movimento que busque ressignificar processos históricos e socioculturais de opressão e garantir, na prática, o respeito aos direitos. Configuram-se como medidas de apoio imprescindíveis para a reintegração social qualificada desses sujeitos.

Todavia, tais projetos e programas de apoio a essas pessoas egressas precisam ser construídas de forma reflexiva, haja vista que a ressocialização não pode ser compreendida meramente como projeto de prestação de serviços, mas, ao contrário disso, precisa ser tratada, porque é, como política social abrangente e efetiva. A política de ressocialização precisa atuar para capacitar essas pessoas como cidadãs, conscientes de seus direitos e deveres e do seu espaço no contexto social mais amplo, com vistas a retomada de vínculos sociais em liberdade (Toledo, 2010), o que inclui a reinserção no mundo do trabalho, em oposição à lógica da desigualdade e da exclusão social desses sujeitos marginalizados. É nesse viés que emergem os cursos FIC a serem executados por meio do Projeto Alvorada.

No tocante às mulheres egressas do sistema prisional – público-alvo desta proposta –, suas vivências são marcadas por precarização de trabalhos, semelhante, muitas vezes, ao que viviam antes da prisão. As ocupações remuneradas comuns são faxinas e trabalhos domésticos, mas, como presume certa confiança por parte dos empregadores, tornam difícil a contratação. As poucas instruções, informações e apoio para a reestruturação, somadas à estigmatização, condenação moral acerca do que é esperado da mulher na sociedade, além da dificuldade de locomoção e da baixa escolaridade fazem com que elas se encontrem em condições sociais ainda piores do que antes de serem privadas de liberdade (Garcia, 2019), tendo em vista toda a segregação que advém da condição estereotipada que encontra ressonância no temor pela desordem social. Por isso mesmo, uma das diretrizes norteadoras da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional é o fomento ao desenvolvimento de ações que visem à assistência às pré-egressas e egressas do sistema prisional, por meio da divulgação, orientação ao acesso às políticas públicas de proteção social, trabalho e renda.

Nesse ponto, acrescenta-se que o Brasil possui a terceira maior população carcerária feminina do mundo, o que ocasiona significativas implicações não só para essas mulheres, mas também para suas famílias, sobretudo porque muitas vezes elas são a principal fonte de sustento de suas famílias, de modo que, quando encarceradas, o resultado é o enfrentamento de dificuldades financeiras adicionais. Tais dificuldades se mantêm quando saem do sistema prisional em razão da estigmatização da mulher encarcerada ou egressa do sistema prisional (Galvão, 2023). Os dados de junho de 2024

do Relatório de Informações Penais do 16º Ciclo do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (Sispeden) mostram que, em Goiás, a população feminina presa em cela física é 896 mulheres. Embora esse dado pareça irrisório perto dos 28.770 homens encarcerados, é preciso que, além do gênero, sejam destacados os fatores raça, classe social e escolaridade. A grande maioria é constituída de mulheres negras, pobres e de baixa escolaridade, potencializando a condição de exclusão socioeconômica delas, agravada principalmente pelo fato de serem também mães provedoras de suas próprias famílias.

Projetos e programas voltados para a qualificação profissional podem atuar fortemente para atenuar tamanha exclusão. Os cursos de formação inicial e continuada, que visam qualificar profissionalmente, são importantes modalidades porque têm curta duração e porque permitem a iniciação para o trabalho por meio do desenvolvimento de competências básicas em uma determinada atividade ou área profissional. Quando os FIC são em áreas estratégicas para suprir necessidades da sociedade diante de problemas sociais existentes, podem alavancar ainda mais a possibilidade de reinserção no mundo do trabalho. Ou seja, qualquer curso que amplie ou habilite a formação profissional agrega para esse fim, contudo, se tal formação for capaz de suprir uma demanda social, ocasiona-se maior possibilidade de êxito na superação das rupturas com o mundo do trabalho, agravadas pela experiência de aprisionamento.

A formação profissional na área de Construção Civil – Manutenção e Conservação Predial tem se tornado cada vez mais valorizada, visto que o egresso do curso FIC (Formação Inicial e Continuada) em Manutenção e Conservação Predial desempenha um papel fundamental na aplicação e garantia do cumprimento das normas técnicas brasileiras, como preconizado nas normas ABNT NBR 15575, ABNT NBR 17170 e ABNT NBR 5674, que regulamentam aspectos críticos da construção civil, manutenção e gestão de edificações. Para cada norma técnica, este profissional possui papel relevante como se observa a seguir.

Em relação a norma ABNT NBR 15575, que estabelece requisitos de desempenho para edificações residenciais, incluindo segurança, durabilidade e sustentabilidade. O egresso do curso contribui:

- Garantia da conformidade: Atua na identificação e correção de falhas que comprometem o desempenho estrutural, sistemas hidrossanitários, acústica ou segurança contra incêndios, conforme exigido pela norma.
- Prevenção de patologias: Executa manutenções preventivas e corretivas para evitar problemas como infiltrações, fissuras ou corrosão, garantindo a durabilidade dos materiais e sistemas.
- Segurança dos usuários: Assegura que sistemas elétricos, de acessibilidade e de combate a incêndios estejam em conformidade, minimizando riscos.

Quanto a norma ABNT NBR 17170, que orienta a gestão da manutenção predial, focando em planejamento, execução e controle de atividades. O profissional formado no curso é essencial para:

- Planejamento estratégico: Desenvolve cronogramas de manutenção preventiva e corretiva, alinhados aos critérios técnicos da norma.
- Gestão de recursos: Otimiza custos e recursos humanos/materiais, seguindo diretrizes de eficiência da NBR 17170.
- Documentação e auditoria: Mantém registros técnicos (laudos, relatórios) necessários para comprovar a conformidade durante vistorias ou certificações.

No que diz respeito a norma ABNT NBR 5674, que define procedimentos para conservação predial, incluindo inspeções, reparos e substituições. Pode-se afirmar, que esta norma é a mais correlata e importante para o egresso de Manutenção e Conservação Predial pelo fato dele atuar como agente prático na:

- Implementação de rotinas de conservação: Aplica checklists e metodologias para identificar problemas em fachadas, instalações hidráulicas, elétricas e estruturais.
- Sustentabilidade: Promove práticas que reduzem desperdícios e prolongam a vida útil dos materiais, alinhando-se aos princípios de economia circular.
- Resposta a emergências: Intervém rapidamente em situações críticas (vazamentos, danos estruturais), evitando agravamentos e custos elevados.

Para tanto, o profissional formado no curso FIC em Manutenção e Conservação Predial é um elo crítico entre a teoria das normas técnicas e a prática cotidiana, garantindo que as edificações atendam aos padrões de qualidade, segurança e sustentabilidade exigidos pelo mercado e pela legislação brasileira.

Objetivos

Objetivo geral - promover a inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares, em todas as regiões do país, por meio da execução de cursos no âmbito da formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, bem como a partir do impulsionamento e incentivo para o acesso e permanência no mercado de trabalho.

Objetivos específicos - estabelecer parcerias com as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para implementação do Projeto Alvorada; viabilizar e melhorar o acesso de pessoas egressas do sistema prisional a ambientes educacionais e profissionalizantes; fomentar educação profissional e tecnológica capaz de fortalecer potencialidades e atenuar as

vulnerabilidades sociais de pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares; incidir sobre situações de desvantagens que condicionam a trajetória de reincidência e reentrada prisional; favorecer a articulação das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com os Serviços Especializados de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional e seus familiares.

Objetivos do FIC em Manutenção e Conservação Predial

Geral: Formar profissionais qualificados para atuar na manutenção e conservação de edifícios, capacitando-os com conhecimentos teóricos e práticos essenciais para garantir a funcionalidade, segurança e durabilidade das edificações.

Específicos: capacitar os cursistas a identificar problemas técnicos em sistemas prediais (elétricos, hidráulicos, estruturais, de climatização e acabamentos) e propor soluções adequadas; desenvolver habilidades para realizar manutenção preventiva em instalações prediais, garantindo a funcionalidade e prolongando a vida útil dos sistemas; ensaiar técnicas de execução de procedimentos corretivos em falhas como vazamentos, infiltrações, fissuras e desgastes em estruturas e revestimentos; promover o conhecimento sobre normas de segurança (NRs, ABNT) e boas práticas para evitar acidentes de trabalho e garantir a integridade dos usuários do edifício; estimular a conscientização sobre a importância da conservação predial para a valorização do patrimônio e redução de gastos com reparos emergenciais; instruir sobre o uso sustentável de recursos, incluindo técnicas de economia de água, energia e gestão de resíduos durante a manutenção.

Público-alvo e Estratégias de Mobilização

O público-alvo do Projeto Alvorada, em parceria com o IFG Campus Goiânia, são egressos do sistema prisional e seus familiares, que em muitos casos encontram-se distantes do ambiente escolar. A mobilização dos egressos e familiares será feita pelo Escritório Social em parceria com o IFG.

Para que o contato seja profícuo e harmônico entre as famílias e a equipe formadora, estratégias de atenção, escuta e sensibilização serão importantes durante todo o processo: primeiro contato, seleção das pessoas contempladas, encontro com as famílias, atividades em sala de aula e estágio. O acompanhamento próximo da assistente social da equipe também será fundamental para o desenvolvimento da ação.

Metodologia / Ementa

1. Fundamentação legal

O presente Curso FIC é proposto sob a égide da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; pelos Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, e pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que tratam dos cursos FIC e da educação profissional e tecnológica; pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; e pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que tratam da Libras.

Sem ferir as normativas e diretrizes do Edital de Chamamento Público do Projeto Alvorada - Ciclo 2, orienta-se, também, pela Resolução nº 24 - Consup/IFG, de 8 de julho de 2019, que aprova o regulamento das Ações de Extensão do IFG, e pelo Projeto Político Pedagógico Institucional. No que encontra correspondência, fundamenta-se, também, no Guia Pronatec de Cursos FIC e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

2. Procedimentos metodológicos básicos

O curso compreende aulas expositivas e dialogadas com a turma, apresentação de slides, filmes, estudo de casos, aplicação de questionários e elaboração de relatórios técnicos; visita às instalações físicas do câmpus, em especial, aos laboratórios da área no próprio campus e visitas técnicas externas ao câmpus. A atividade em sala de aula será expositiva pelo professor, e o discente poderá desenvolver pesquisas na internet durante a aula, enquanto que, em momento extra-sala de aula, o discente irá identificar no seu cotidiano os problemas e casos estudados em sala de aula, e propor melhorias e soluções as situações problema. O curso de extensão será dividido em módulos, sendo eles, básico, intermediário e avançado. O módulo básico compreende as disciplinas “Matemática Básica” e “Higiene e Segurança do Trabalho”; o intermediário, engloba “Materiais de Construção”, “Tecnologia das Construções” e o avançado abrange “Sistemas Prediais de Instalações (elétricas, de gás, hidráulicas e sanitárias)”, “Noções de Estruturas”, “Patologias das Construções” e “Manutenção das Edificações”.

Por se tratar de um curso de extensão com aspectos e conteúdos técnicos e práticos, é importante destacar a existência da interdisciplinaridade entre os módulos do curso. A necessidade de revisar conhecimentos básicos faz parte de uma estruturação articulada com informações de segurança para a execução de serviços de engenharia. Integrar uma dinâmica participativa dos discentes com relatos de seu cotidiano permitirá uma assimilação mais correta, fidedigna e fortalecida pelo aprendizado em sala de aula. A participação de todos os alunos no desenvolvimento das aulas teóricas será muito importante para que essa metodologia ativa possa ser desenvolvida com sucesso, havendo também trocas entre áreas de conhecimento.

3. Formação da equipe executora

Período de realização: janeiro e fevereiro de 2024

Será realizado, no mês de janeiro de 2025, o Curso “Conhecendo egressas e a ressocialização”, com toda a equipe executora do projeto. O objetivo é conhecer melhor o público alvo, as diretrizes e os conceitos relacionados ao sistema penitenciário bem como a superação dos estigmas por ser egresso do sistema prisional. A carga horária do curso será de cinco horas.

Nesta fase, ocorrerão reuniões com equipe de profissionais administrativos e pedagógicos para alinhamento nas tratativas com o público do curso, discriminação dos prazos, escuta e feedback com os professores, servidores e mentores.

A equipe do curso estará virtualmente nas reuniões bimestrais propostas pela DICAP/SENAPPEN, salvo quando estiverem em sala de aula. Nesses casos específicos, a coordenação não só se compromete a repassar os pontos principais das reuniões, como trabalhará na construção dos relatórios exigidos no plano de trabalho.

No que concerne à formação da equipe executora, acrescenta-se que será de cunho dialógico e constante ao longo do curso, a fim a garantir competência permanente e progressiva de atuação com as especificidades do público-alvo. Por essa razão, também nas Fases 2 e 3, ocorrerão capacitações mensais, com datas e horários a serem estabelecidas na Fase 1. Tais momentos formativos visam assegurar maior apropriação do trabalho e dos processos de ensino-aprendizagem, atuação e diálogo com as cursistas por parte de toda equipe executora, de modo que se possa garantir a permanência e o êxito delas na conclusão do curso e na inserção social e no mundo do trabalho.

Os temas prioritários a serem trabalhados nas capacitações da equipe executora são os seguintes: abordagem histórica e crítica sobre o aprisionamento no país; inclusão social

e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional, com foco em estigma, vulnerabilidades sociais e potencialidades; marcadores sociais da condição de pessoas egressas do sistema prisional; práticas exitosas de geração de públicos vulneráveis; desafios e possibilidades no âmbito da educação de jovens e adultos.

Equipe executora

Docentes: A composição do corpo docente será estruturada posteriormente, tendo em vista a construção coletiva da matriz curricular

Mentores: 5 docentes/Técnicos Administrativos/Alunos Egressos

Coordenador Administrativo: 1 Servidor do quadro técnico do IFG

Coordenador Pedagógico: Prof. Dr. Marcus Vinícius Araújo da Silva Mendes

Gestor do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva: 1

Equipe Administrativa e Financeira: 2

A saber:

- a) Docentes - professores aptos a ministrar aulas teóricas e práticas, a participar de atividades pedagógicas e de formação. Os docentes farão acompanhamento pedagógico com os alunos sanando dúvidas e colaborando com seu desenvolvimento durante todo o curso.
- b) Mentores - profissionais qualificados a realizar acompanhamento pedagógico dos alunos com o intuito de facilitar e favorecer o aprendizado (teórico e prático). No âmbito profissional, a mentoria conforma-se como uma ferramenta de desenvolvimento que auxilia as pessoas a construir e alcançar objetivos profissionais, assim como crescer profissionalmente. No Projeto Alvorada a mentoria deverá ser desenvolvida de forma continuada e durante todo período letivo, de modo a contribuir para superação dos desafios para inclusão produtiva, para o estímulos e desenvolvimento de talentos e habilidades. Recomenda-se a existência de 05 (cinco) mentores para uma turma 30 alunos, sendo um mentor responsável por acompanhar 06 (seis) alunos, com vistas a oferecer acompanhamento próximo e personalizado;
- c) Coordenador administrativo - um profissional responsável pela gestão financeira do Projeto;
- d) Coordenador pedagógico - um profissional responsável pela coordenação da equipe, organização pedagógica do curso, das demandas dos alunos e pelas tratativas junto à rede parceira;

- e) Gestor do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva - um profissional responsável, em colaboração com os demais coordenadores, pela implantação e implementação do Núcleo, bem como pela captação e negociação de oportunidades de trabalho e geração de renda para o público beneficiário;
- f) Equipe administrativa e financeira - profissionais responsáveis pela execução das atividades fins no âmbito administrativo e financeiro.

Parceria

Parcerias estratégicas são fundamentais para enriquecer a formação dos discentes de um curso FIC em Manutenção e Conservação Predial, garantindo alinhamento com as demandas do mercado, acesso a práticas atualizadas e oportunidades de inserção profissional. As entidades como CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção), Associação de Empresas Prestadoras de Serviços de Manutenção Predial , Secovi (Sindicato de Habitação e Condomínios) e outras podem desempenhar papéis complementares por meio de oferta de cursos extras e palestras, bem como por meio de oferta de estágios aos discentes.

Metas, Atividades, Cronograma e Recursos

Meta: Capacitar 30 alunos para executar manutenções prediais, com observância das normas técnicas, de segurança e de qualidade, visando sua inserção no mundo de trabalho.

Atividades: Aulas teóricas, oficinas práticas, desenvolvimento de projetos, estágio supervisionado ou de autogestão e projetos.

Cronograma: O curso terá início em abril de 2025 e, com término está previsto para dezembro de 2025. O curso contará com atividades teóricas nos primeiros 5 meses e práticas avançadas nos 3 meses finais.

Recursos: R\$ 699.160,00 destinados a bolsas, contratação de serviços para a fase de inclusão social e produtiva, materiais, insumos e kits para os alunos ao final do curso.

Recursos disponibilizados para execução do Projeto Alvorada para 30 alunos

Descrição	Valor total para execução do Projeto
-----------	--------------------------------------

Bolsa dos alunos do cursos	R\$285.000,00
Bolsa dos docentes e dos mentores	R\$150.600,00
Bolsa dos coordenadores	R\$62.000,00
Bolsa para gestor do Núcleo	R\$21.000,00
Bolsa da equipe administrativa	R\$30.000,00
Recurso para compra de insumos e contratação de serviços para a fase de inclusão social e produtiva, que também deverá ser utilizado para a compra de Kit a ser disponibilizado aos alunos	R\$87.000,00
Contratação de Fundação de Apoio	Até 10 % = R\$63.560,00
Total Geral	R\$699.160,00

CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO									
Metas	Atividade	Produtos	Despesa	Unidade de Medida	Quantidade (Previsão)	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
Meta 1	1.1 Capacitação inicial e mensal da equipe executora, ações de alinhamento com os parceiros e seleção dos alunos; 1.2 Execução de aulas "teóricas" e de "práticas introdutórias"; 1.3 Realização de atividades "práticas avançadas" por meio do fomento e execução do Núcleo de Inclusão Social e	1.1.1 Equipes capacitadas e listas de presença das formações realizadas; 1.2.1 Aulas "teóricas" e de "práticas introdutórias" executadas, aprovação dos alunos, certificados emitidos e relatórios produzidos; 1.3.1 Aulas "práticas avançadas" executadas,	Bolsas para os docentes	Unidade	24	R\$4108,33	R\$98599,92	Abril/2025	Novembro/2025
			Bolsa para os mentores	Unidade	40	R\$1300,00	R\$52000,00	Abril/2025	Novembro/2025
			Bolsas para os coordenadores	Unidade	18	R\$3444,45	R\$62000,10	Março/2025	Novembro/2025
			Bolsas para a equipe administrativa	Unidade	16	R\$1875,00	R\$30.000,00	Abril/2025	Novembro/2025
			Bolsa para os alunos	Unidade	150	R\$1000,00	R\$150.000,00	Abril/2025	Agosto/2025
			Bolsa para os alunos	Unidade	90	R\$1500,00	R\$135.000,00	Setembro/2025	Novembro/2025

	Produtiva para a incubação de novos negócios e acesso ao mercado de trabalho.	aprovação dos alunos, certificados emitidos e relatórios produzidos						
Meta 2	2.1 Realizar a prospecção de vagas de estágio, programas de cotas ou inserção em cooperativas para prestação de serviços, de forma alinhada com as características, habilidades e aspirações pessoais.	2.1.1 Vagas captadas e ofertadas aos alunos ou fomento/acesso às iniciativas de economia solidária, comprovadas por meio de relatórios	Bolsa para gestor do Núcleo	Unidade	9	R\$2333,34	R\$21000,06	Março/2025 Novembro/2025
Meta 3	3.1 Atividades extraclasse que serão impulsionadas e acompanhadas pela Instituição de Ensino que permitirão aos alunos aliar a teoria e a prática, bem como inserir no mercado de trabalho	3.1.1 Alunos inseridos no mercado de trabalho, seja por meio de vagas de estágio, programas de cotas, atividades autônomas ou inserção em cooperativas para prestação de serviços, de forma compatível as características, habilidades e aspirações pessoais. Comprovados por meio de declaração.					R\$86999,65	Setembro/2025 Novembro/2025
	Contratação da Fundação de Apoio 10%						R\$63.559,86	Fevereiro/2025 Novembro/2025
Total:							R\$ 699.159,59	

Ações para o público do Projeto Alvorada para acesso a benefícios e serviços

Busca ativa do acesso aos serviços de atenção, apoio psicossocial e jurídico, e promoção de encontros com membros das secretarias de educação, empresas e fomentando autonomia e empreendedorismo para viabilizar o retorno das formandas ao mundo do trabalho. No item Parcerias são elencadas ações voltadas para as cursistas. Compreendeu-se que lá haveria articulação com as parcerias, na busca de explicar a importância delas.

Monitoramento e Avaliação

Indicadores	Descrição	Unidade de medida	Fórmula de cálculo	Meta	Prazo	Fonte de comprovação	Responsável pelo monitoramento
Alunos qualificados para o mundo do trabalho.	Quantidade de pessoas participantes do projeto aprovadas na fase de capacitação, cuja participação alcançou a frequência mínima necessária para as atividades ofertadas.	Percentual (%)	Relação percentual entre o número de aprovados na capacitação pelo número total de participantes matriculados.	90%	Indicador a ser acompanhado mensalmente.	<ul style="list-style-type: none"> ● Certificados emitidos; ● Diário de classe com registro de frequência e desempenho de cada participante, devidamente assinado; ● Relatório individual de cada aluno produzido pelo respectivo mentor (modelo a ser disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED); ● Relatório final a ser produzido pelo proponente (modelo a ser 	Instituição proponente.

						disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED).	
Oportunidades de inclusão no mundo do trabalho ofertadas	Quantidade de oportunidades para inserção no mundo do trabalho disponibilizadas para os participantes do projeto, seja por meio de vagas de estágio, programas de cotas ou inserção em cooperativas para prestação de serviços, de forma alinhada com suas características, habilidades e aspirações pessoais.	Relação	Relação entre o número de vagas de estágio ofertadas aos alunos na etapa de incubação dividido pelo número total de participantes matriculados.	Duas ofertas por aluno	Indicador a ser acompanhado no decorrer da fase de inclusão social e produtiva.	<ul style="list-style-type: none"> ● Relatório produzido pelo profissional responsável pela prospecção de vagas (modelo a ser disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED). 	Instituição proponente.
Alunos inseridos e acompanhados no mundo do trabalho.	Quantidade de pessoas participantes do projeto que, no decorrer da fase de incubação, concretizaram a inserção no mundo do trabalho, seja por meio de vagas de estágio, programas de cotas, atividades autônomas ou inserção em cooperativas para prestação de serviços, de forma compatível as suas características, habilidades e aspirações pessoais.	Percentual (%)	Relação percentual entre o número de alunos inseridos no mundo do trabalho na etapa de incubação pelo número total de participantes matriculados.	100%	Indicador a ser acompanhado no decorrer da fase de inclusão social e produtiva.	<ul style="list-style-type: none"> ● Ao efetivar a inserção no mundo do trabalho, a instituição parceira emitirá uma declaração na qual constem o nome do participante contratado, o cargo e a data de contratação. Este documento deverá ser assinado e carimbado pelo parceiro contratante. No caso de trabalho autônomo, o respectivo mentor emitirá uma declaração descrevendo o trabalho autônomo do aluno (modelo a ser disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED); 	Instituição proponente.

						<ul style="list-style-type: none"> ● Relatório final a ser produzido pelo proponente (modelo a ser disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED). 	
Índice de evasão	Quantidade de alunos matriculadas no projeto que não participaram integralmente das atividades previstas nas etapas de capacitação e incubação em relação a quantidade de pessoas matriculadas.	Percentual (%)	Relação percentual entre a quantidade de pessoas que não finalizaram as etapas de capacitação e/ou incubação, dividido pela quantidade de pessoas que iniciaram o curso	Igual ou menor que 10%.	Indicador a ser acompanhado mensalmente.	<ul style="list-style-type: none"> ● Diário de classe com registro de frequência e desempenho de cada participante, devidamente assinado; ● Relatório individual de cada aluno produzido pelo respectivo tutor (modelo a ser disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED); ● Relatório final a ser produzido pelo proponente (modelo a ser disponibilizado pela SENAPPEN mediante a celebração da TED). 	Instituição proponente.

Estratégias de comunicação

Para a divulgação do Projeto Alvorada serão utilizadas as redes sociais e parcerias locais com órgãos que promovem a reinserção dos egressos no mercado de trabalho e no convívio social, dessa forma promovendo o curso e mobilizando o público-alvo. Os resultados serão publicizados através dos relatórios e da comunicação social por meio de matérias ou artigos que trabalham o tema.

O Câmpus Goiânia do IFG possui uma Coordenação de Comunicação Social, responsável pela coordenação das ações de comunicação e de atendimento à imprensa no âmbito do Câmpus, possui sete servidores atuando nos dois turnos, entre jornalistas, redatora e técnico em audiovisual. A CCS será responsável pela divulgação institucional do Projeto Alvorada, com destaque para o site institucional e as redes sociais. Por se

tratar de um projeto gerido pela Reitoria, embora executado no Câmpus, também será divulgado pela Comunicação Social da Reitoria do IFG. Receberão destaque na divulgação a aprovação do projeto, a aula inaugural e a cerimônia de certificação, por representarem marcos simbólicos do FIC.

Considerações finais

O curso de Manutenção Predial, inserido no Projeto Alvorada - Ciclo 2, tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas à manutenção e conservação predial em alvenaria, elétrica, hidráulica e pintura. O programa visa capacitar profissionais para executar manutenções prediais, observando normas técnicas, procedimentos de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente. Além disso, fornece subsídios técnicos que contribuem com o desenvolvimento de atividades básicas e de apoio aos processos de execução de reparos, reconhecendo que a construção de uma nova jornada profissional passa pelo autoconhecimento, pela compreensão do outro e pela aquisição de novos saberes técnicos.

Os profissionais nesta área do IFG são conhecidos por atuar com respeito, atenção e sensibilidade. Características que podem fazer a diferença ao trabalhar com egressos do sistema prisional. O curso se apresenta como de grande relevância e pode auxiliar as cursistas a ingressar e permanecer no mercado de trabalho, e melhor ainda, serem melhor aceitas na sociedade.

Referências

BRASIL. Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF; Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e deu outras providências. Brasília, DF; Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 26 out. 2024.

GALVÃO, Júlia. Pesquisa mostra que o Brasil tem terceira maior população carcerária feminina do mundo. Jornal da USP no Ar, 7 ago. 2023. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/radio-usp/pesquisa-mostra-que-o-brasil-tem-terceira-maior-populacao-carceraria-feminina-do-mundo/>. Acesso em: 27 out. 2024.

GARCIA, Paula Paschoal Rodrigues. **Quando canta a liberdade:** a desinstitucionalização da mulher egressa do sistema prisional paulista. 2019. Mestrado (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12793>. Acesso em: 26 out. 2024.

GOMES, Priscila de Lima; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva; CARVALHO, Marco Antônio de; LIMA, Willian Rayner. A EDUCAÇÃO NOS INTRAMUROS DO SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO PELO TRABALHO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e11596, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.11596. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11596>. Acesso em: 30 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. [Goiânia]: IFG, [2019]. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). Plano Estratégico de Permanência e Êxito. Goiânia: IFG, 2018. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/article/98/RESOLU%C3%A7%C3%87%C3%83O%2010-2018%20-%20Plano%20de%20Permanencia%20e%20Exito.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). Projeto Político Pedagógico Institucional. [Goiânia]: IFG, [2018]. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf Acesso em: 5 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). Conselho Superior. Resolução nº 24, de 8 de julho de 2019. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFG. [Goiânia]: IFG, [2010]. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/article/3734/Resolu%C3%A7%C3%A7%C3%A3o%202024%202019-editado-4.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

TOLEDO, Rosaura Rodrigues. **Os usos, significados e práticas da ressocialização do egresso do sistema prisional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1008/1/rosaurarodriguestoledo.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.